



AGROTÓXICOS E LEITE MATERNO

Violeta Pereira Braga e Vivianne Odile da Luz Henriques

Prof^a Ada Ávila Assunção

Introdução

Atualmente, o Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, situação que tende a agravar com a aprovação da PL 6229/2002¹. Um consumo de agrotóxicos de tal monta tem repercussões graves para a saúde pública de toda a população. Entretanto, é preocupante o impacto que esta questão tem sobre a saúde de gestantes e recém nascidos, nos quais tem-se observado o surgimento de malformações congênitas e peso ao nascer abaixo da média, sem contar com as doenças crônicas e alterações do metabolismo basal que se revelarão durante a vida². A maioria dos resíduos agrotóxicos são produtos extremamente resistentes à degradação, além de lipofílicos, possuindo um alto potencial de bioacumulação, o que permite que o leite materno seja um ótimo marcador do nível de contaminação da população².

Objetivos

Analisar a contaminação do leite materno após exposição ao uso de agrotóxicos, avaliando a persistência de substâncias exógenas no leite e relacionando com possíveis ramificações negativas da PL 6229/2002 para a saúde da população infantil do país. Para tal, realizou-se revisão literária acerca do tema, priorizando resultados de avaliações nacionais da contaminação do leite.

Resultados

Em todos os estudos, o leite materno estava contaminado por exógenos relacionados aos agrotóxicos, variando apenas o grau de contaminação². Mães da área rural são mais expostas a contaminação por agrotóxicos e, em caso de exposição ocupacional, havia maior contaminação do leite e elevado risco de malformações congênitas³. Entretanto, as mães de áreas urbanas têm hábitos alimentares com maior concentração de carne e, em decorrência do efeito de biomagnificação, podem apresentar níveis de contaminação mais elevados do que na área rural, excetuando casos de exposição ocupacional⁴. O metabólito encontrado em maiores concentrações foi o DDE, da classe dos organoclorados, com valores variando de 0,008 a 0,455 mg/Kg em mulheres expostas ocupacionalmente e de 0,002 a 0,0072 em mulheres não expostas.

Conclusão

Observou-se, a partir dos dados levantados, alta concentração de resíduos de pesticidas no leite materno, em diversas localidades e diversas ocupações. Pode-se concluir que tais substancias exógenas têm alto potencial contaminante para toda a população, afetando a todos e constituindo importante problema de saúde pública. Urge-se que as regulamentação dos agrotóxicos no Brasil seja revista, e que políticas públicas de redução destes químicos sejam implementadas, em prol da saúde de toda a população¹.

Referências

1) Carneiro, Fernando Ferreira. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. EPSJV/Expressão Popular, 2015.

2) Menck, Vanessa Fracaro, Kathleen Grace Cossella, and Julicristie Machado de Oliveira. "Resíduos de agrotóxicos no leite humano e seus impactos na saúde materno-infantil: resultados de estudos brasileiros." Segurança Alimentar e Nutricional 22.1 (2015): 608-617.

3) Ferreira, Jeniffer Dantas. Exposição pré-concepcional, gestacional e durante a lactação a pesticidas domésticos e outros contaminantes e desenvolvimento de leucemias em lactantes no Brasil. Diss. 2010.

4) Song, Shuling, et al. "Residue levels of hexachlorocyclohexane and dichlorodiphenyltrichloroethane in human milk collected from Beijing." Environmental monitoring and assessment 185.9 (2013): 7225-7229.